

HORIZONTES

Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco
Volume 26 Número 2 Julho/Dezembro 2008
ISSN 0103-7706

A Revista *Horizontes* é um veículo de divulgação e debate da produção científica na área de Educação e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação da *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba/SP. O propósito da revista é servir de fórum para a apresentação de pesquisas desenvolvidas, estudos teóricos e resenhas na área de Educação, em suas vertentes históricas, culturais e de práticas educativas. Com vistas a manter uma interlocução com pesquisadores nacionais e internacionais, a revista aceita publicações nas línguas portuguesa, inglesa, francesa e espanhola. Os textos publicados são submetidos a uma avaliação às cegas pelos pares, componentes do conselho editorial ou consultores *ad hoc*. Os conteúdos não refletem a posição, opinião ou filosofia, nem do Programa de Pós-Graduação nem da Universidade São Francisco.

A revista é composta de duas partes: um dossiê com temática educacional coerente com a política editorial da mesma e artigos de demanda espontânea encaminhados e aprovados para publicação. Os direitos autorais das publicações da *Horizontes* são da Universidade São Francisco, permitida apenas ao autor a reprodução do seu próprio material, previamente autorizado pelos editores da revista. As transcrições e traduções são permitidas desde que no limite dos 500 vocábulos e mencionada a fonte.

Dossiê: Identidade e Educação

Editoras

Márcia Aparecida Amador Mascia
Regina Célia Grandó
Vivian Batista da Silva

Conselho Editorial

<i>Beatriz Maria Eckert-Hoff - Unianchieta</i>	<i>Maria José Rodrigues Faria Coracini - UNICAMP</i>
<i>Celi Espasandin Lopes - UNICSUL</i>	<i>Maria Laura Magalhães Gomes – UFMG</i>
<i>Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento - UFMS</i>	<i>Juliana Santana Cavallari - Unitaú</i>
<i>Daniel Clark Orey - Universidade da Califórnia</i>	<i>Patrick Anderson – Université de Franche-Comté</i>
<i>Dario Fiorentini - UNICAMP</i>	<i>Rita de Cássia Gallego – USP</i>
<i>Décio Gatti Júnior - UFU</i>	<i>Samuel Edmundo López Bello – UFRGS</i>
<i>Elizeu Clementino de Souza - UNEB</i>	<i>Vera Lúcia Gaspar da Silva - UDESC</i>
<i>Elzira Yoko Uyeno - Unitaú</i>	<i>Elisabeth Ramos da Silva – Unitaú</i>
<i>Ernesto Sérgio Bertoldo – UFU</i>	<i>Carlos Alberto de Oliveira - Unitaú</i>
<i>Maria Ângela Borges Salvadori - USP</i>	

Consultores *ad hoc*

Eliana Maria Severino Donaio Ruiz – USF
Jackeline Rodrigues Mendes – USF
Dislane Zerbinatti Moraes – USP

Edição

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação

Projeto Gráfico

Departamento de Comunicação e Marketing da Universidade São Francisco

Revisão e Diagramação

Marcos Storani e Gilcinei Barbosa

Publicações

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação
Secretaria de Pós-Graduação
Av. Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - Centro
CEP: 13251-900 Itatiba-SP
Tel.:(11) 4534-8040/ 4534-8080 Fax: (11) 4524-1933
Homepage: <http://www.saofrancisco.edu.br/itatiba/mestrado/educacao>

Editora Universitária São Francisco - EDUSF
Av. São Francisco de Assis, 218
CEP: 12916-900 Bragança Paulista-SP
Tel.: (11) 4534-8040 Fax.: (11) 4534-8080
Homepage: <http://www.saofrancisco.edu.br/edusf>

Horizontes / Universidade São Francisco. -- v. 8, n. 1/2
(1990)- . - Itatiba : Programa de Pós-Graduação *Stricto
Sensu* em Educação, 1983-
v.: il.

Semestral.
ISSN 0103-7706.
Continuação de: Horizontes: Revista de Ciências
Humanas (1990-1995)

1. História. 2. Ciências humanas. 3. Linguagem.
4. Matemática. 5. Historiografia. 6. Periódico.

Pede-se permuta
Se pide canje
We ask for exchange
On demande l'échange
Man bittet um Austausch
Si richiede lo scambio

Indexação em:

Sociological Abstracts (EUA); Linguistics and Language Behavior Abstracts (EUA); Social Planning/Policy & Development Abstracts (EUA); Psicodoc (Espanha); Clase (México); Bulletin Signaletique - FRANCIS (França); ERIC/REC - Clearinghouse on Reading, English and Communication (EUA).

Sumário

- 4 **Editorial**
- 9 **As identidades biográficas são sustentadas por uma existencialidade evolutiva singular-plural**
Marie-Christine Josso (Tradução: Denice Barbara Catani)
- 21 **Identificações subjetivas no discurso sobre avaliação de aprendizagem após um curso de Educação Continuada**
Maralice de Souza Neves
- 31 **Identidade de professores iniciantes de matemática que participam de grupos colaborativos**
Renata Prensteter Gama
Dario Fiorentini
- 45 **Memórias e trajetórias de mulheres no ensino: da formação inicial à formação continuada**
Jaqueline Zarbato Schmitt
- 53 **A identidade surda do surdo que se quer fazer ouvir**
Carla Nunes Vieira Tavares
- 63 **Linguagem e surdez: questões de identidade**
Zilda Maria Gesueli
- 73 **Jovens em movimento: o processo de formação da pastoral da juventude do Brasil**
Flávio Munhoz Sofiati
- 83 **Contradições em escrita de filhos de filhos de imigrantes: duas memórias que assombram Hamlets hodiernos**
Elzira Yoko Uyeno
- 93 **Representações de avaliação formal e a constituição da identidade do aluno**
Juliana Santana Cavallari
- 103 **O espelho de duas faces: implementação da lei 5.692/71 para o ensino secundário no Paraná**
Telma Faltz Valério
- 113 **Reflexão Crítica: Um olhar para entender o que “nos passa”**
Solange Aparecida de Camargo Feres
- 121 **Relação das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco no período de agosto a dezembro de 2008**
- 131 **Normas para publicação**
Publishing norms

Editorial

O presente volume da Revista *Horizontes - Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco* - apresentando o dossiê: “Identidade e Educação” tem como proposta dar continuidade ao formato temático iniciado em 2007, integrando, assim, o seu quarto volume na modalidade de dossiê. Conforme os anteriores, este, também, contempla, além das especificidades do dossiê, artigos e reflexão crítica oriundos de demanda espontânea, sempre submetidos à avaliação do comitê científico e aprovados por dois de seus membros. Tanto os artigos que se enquadram no dossiê, quanto os de demanda espontânea, encontram-se articulados nas três linhas de pesquisa que imputam uma organicidade ao programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, quais sejam: *Linguagem, Discurso e Práticas Educativas; Matemática, Cultura e Práticas Pedagógicas e História, Historiografia e Idéias Educacionais*.

Tendo como mote a “identidade”, este volume pretende trazer à tona problematizações, questionamentos e reflexões recentes acerca dos processos identitários que acometem as práticas educativas contemporâneas, a partir de um leque de posições teórico-metodológicas, necessárias, a nosso ver, para ampliar o escopo de investigação e compreensão da realidade educacional. O tema “identidade” tem tomado parte das discussões recentes dos estudiosos da área de ciências sociais. Fala-se em crise de identidade na contemporaneidade e, nesse sentido, as discussões têm se acirrado em torno da perda e da busca de (por) identidades, em especial nos movimentos sociais gerados pós-globalização. Tal crise não poderia deixar de afetar, também, a educação. Se identidade, como nos coloca Bauman (2005), não é algo a ser descoberto, mas a ser inventado, a ser construído a partir do zero, algo pelo qual se luta, tal postulado deveria ser problematizado no âmbito educacional: quais identidades educacionais

estamos, em nossa contemporaneidade, inventando ou construindo?; quais possibilidades de construção identitária estariam nossos alunos encontrando nos espaços escolares? Nesse sentido, os artigos aqui reunidos possibilitam puxar alguns fios dessa teia discursiva sobre identidade e deixar à mostra alguns de seus efeitos na educação.

Na temática da “identidade” podem ser agrupados outros sub-temas, como da “avaliação”, “surdez”, “memória” e “processos educativos”. Assim, o volume apresenta artigos conjugando: “identidade e avaliação”, “identidade e surdez”, “identidade e memória” e “identidade e processos educativos”.

Dentre os que comungam identidade e avaliação, citamos “Identificações subjetivas no discurso sobre avaliação de aprendizagem após um curso de Educação Continuada”, escrito por Maralice de Souza Neves e “Representações de avaliação formal e a constituição da identidade do aluno”, escrito por Juliana Santana Cavallari. Tomando como referencial teórico-metodológico a perspectiva discursiva atravessada por conceitos da psicanálise, a partir da qual se entende o sujeito, ao mesmo tempo, assujeitado sócio-historicamente ao discurso e ao seu desejo e, portanto, configurando-se como um sujeito pulsional, o primeiro artigo tem como proposta analisar os efeitos de sentido que emergem do discurso de sujeitos-professores de inglês egressos de um curso de educação continuada (EC) em relação a sua prática de avaliação de aprendizagem dos seus alunos. Neves conclui que o efeito de sentido, no fio do discurso das enunciativas, é a oposição entre o modo “tradicional” de ver a avaliação e as outras avaliações alternativas, a primeira vista negativamente e a segunda, positivamente. A autora ressalta que os efeitos dicotômicos emergem pelo fato dessa “nova” avaliação ser colocada de um modo prescrito e para além do desejo de um desenvolvimento autônomo por parte dos professores do curso, e de

modo a que o “novo” conhecimento possa superar o “velho”. Isso se explica, segundo Neves, devido ao fato de as posições sujeito, uma vez pulsionais, estarem carregadas de afetos e efeitos de sentido dicotômicos, que dificultam, por sua vez, os deslocamentos de sentido desejado nos cursos de EC. Por sua vez, o artigo de Cavallari, que apresenta como foco uma escola de idiomas, propõe-se a analisar o modo como intra e interdiscursivamente as representações de avaliação formal são constituídas em depoimentos de professores e alunos e como tais representações de si podem afetar a constituição identitária. Imbuída de uma perspectiva teórica que se dá na interface entre a análise do discurso de linha francesa e a psicanálise, a autora aponta para alguns efeitos de sentidos regulares que evocam conceitos dicotômicos, como “ser capaz” ou “incapaz” que vão construir, em última instância, a própria identidade do sujeito-aprendiz.

São dois os artigos que conjugam a temática de identidade e a questão da surdez, “A identidade surda do surdo que se quer fazer ouvir”, de Carla Nunes Vieira Tavares e “Linguagem e Surdez: questões de identidade”, de Zilda Maria Gesueli. O primeiro tem como objeto de pesquisa o filme “Os filhos do silêncio”, oferecendo-nos uma análise que traz à tona como as identidades surdas são construídas em sociedades ouvintes, ora aproximando-os dos ouvintes, pela oralização e por políticas de inclusão, ora distanciando-se deles, pela visualização da diferença ou da deficiência. O artigo, em questão, partiu do pressuposto de que as identidades são construídas pela linguagem, que estabelecem, por sua vez, os padrões de normalidade. Porém, é através, também, da linguagem que emergem as resistências, para surdos e ouvintes. As emergências dos conflitos entre as normalizações e resistências, entre surdos e ouvintes, consistem, a nosso ver, a grande contribuição da pesquisa. O segundo artigo, de Gesueli, buscou entender como pais ouvintes e pais surdos atribuem significados identitários aos seus filhos surdos, focando, por sua vez, a percepção da mãe surda sobre seu filho surdo e a percepção da mãe ouvinte sobre seu filho surdo. Partindo do pressuposto de que os mecanismos de produção de sentidos são também os mecanismos de produção dos sujeitos, não se podendo dissociar linguagem, identidade e cultura,

a autora concluiu que a constituição da identidade surda, para o sujeito surdo e filho de pais surdos, é algo tranquilo e se constitui na própria família. Contudo, não é algo tranquilo para os sujeitos surdos, filhos de pais ouvintes, para os quais a identidade se constitui na contramão, como algo fragmentado, visto este sempre como incompleto.

Por sua vez, os artigos, “Contradições em escrita de filhos de filhos de imigrantes: duas memórias que assombram Hamlets hodiernos” elaborado por Elzira Yoko Uyeno e “Memórias e trajetórias de mulheres no Ensino: da formação inicial à formação continuada”, apresentado por Jaqueline Zarbato Schmitt, têm como proposta trabalhar na interface da identidade e memória. Este último, ainda, comunga com Neves o sub-tema de formação continuada. Balizando-se pela Análise do Discurso de linha francesa, pelo movimento de desconstrução e pela psicanálise, Uyeno lança o seu olhar de pesquisadora, questionando as contradições que aparecem em textos argumentativos redigidos por filhos de filhos de imigrantes japoneses, em nível superior, sobre temas de caracteres subjetivos. Suplantando um olhar ingênuo que costuma explicar as contradições como algo da natureza do bilinguismo ou ainda de incoerências de ordem da linguagem, a pesquisa mostrou que o sujeito se constrói no embate de dois discursos: do outro ou da memória discursiva e do Outro, ou da “memória especular” psicanalítica, segundo a pesquisadora. O primeiro consiste em um embate sócio-histórico, engendrando a sua subjetividade, e o outro psicanalítico, engendrando suas identificações. Trata-se do sujeito pós-moderno, aquele dividido entre o que vive, hoje, em um Brasil globalizado e o que viveram seus pais em história brasileira recente como filhos de imigrantes. O artigo de Schmitt, além da questão da memória, também remete para os processos de formação e atuação de professoras. Recorrendo a Tardif, a autora considera as múltiplas facetas dos saberes docentes, que não correspondem apenas aos conhecimentos teóricos aprendidos na universidade e outras instituições de formação para o magistério. No seu entender, os professores elaboram seus saberes a partir de diversas instâncias, dentre as quais podemos citar os saberes dos currículos e da prática cotidiana aprendidos no decorrer de um longo e complexo caminho

de formação. Assim, a memória e a identidade de professoras do município de São José, em Santa Catarina, são examinadas para compreender como elas se constituem docentes, como lidam com dificuldades no trabalho, de que maneira relacionam-se com seus alunos e em quais concepções pedagógicas se pautam para organizarem sua atividade.

Numa perspectiva mais ampla, Marie-Christine Josso examina o que chama de “experiências formadoras e fundadoras de nossas identidades em evolução”, ajudando a compreender os processos identitários, tal como são descritos em relatos escritos sobre vida e formação. A autora, que há vários anos vem trabalhando com as questões relativas à memória e à identidade, propõe-se a discutir como questões do exercício da profissão e da própria vivência pessoal são construídas e ganham sentido nesses textos escritos. Isso porque o material expõe heranças dos sujeitos, seus projetos de vida, continuidades e rupturas em determinadas experiências, abrindo a possibilidade de se pensar sobre as mudanças sociais e culturais nas vidas em suas várias dimensões, sejam elas profissionais, subjetivas ou sociais. Daí se pensar o processo identitário na dialética entre o global e o local, nas relações estabelecidas entre o sujeito e seus contextos de vida. Essas são idéias fundadoras de uma pesquisa atualmente empreendida pela autora e que, certamente, poderão ser úteis a outros trabalhos desenvolvidos na área.

O artigo de Renata Prensteter Gama e Dario Fiorentini descreve e analisa as contribuições quanto à participação de professores iniciantes em grupos colaborativos para a constituição de identidades do professor de matemática em início de carreira. Investigam a multiplicidade de fatores e aprendizagens formais, não-formais e sociais que influenciam nessa constituição, bem como a importância do apoio e acompanhamento sistemático que os grupos colaborativos podem oferecer para esses professores iniciantes. A análise foi desenvolvida considerando a literatura relativa à fase inicial da carreira, à identidade profissional e à colaboração. Os autores compreendem o processo de construção de identidade na perspectiva evolutiva de Hall (2006) que apresenta uma concepção de sujeito pós-moderno que desenvolve uma identidade que é assumida histo-

ricamente a partir da participação em comunidades de prática (Wenger, 2001). Assim, os autores se propõem a compreender a constituição das identidades dos professores de matemática iniciantes, mediante a participação em diferentes comunidades de prática: a acadêmica; a escolar; ou uma hibridização das duas – a dos grupos colaborativos.

No âmbito da História da Educação, dois artigos são especialmente úteis para analisar a constituição de determinadas práticas educativas, ajudando a refletir sobre os modos pelos quais elas participam da construção de determinados processos identitários. No estudo sobre a história de formação da Pastoral de Juventude do Brasil (PJB), Flávio Munhoz Sofiati chama a atenção para as especificidades do grupo, identificando os diferentes métodos pedagógicos e opções políticas usadas no decorrer das décadas de 1980 e 1990. Ao longo de seu artigo, o autor evidencia que a participação dos jovens na Pastoral – e a constituição de suas identidades, como poderíamos afirmar aqui – corresponde a processo complexo e heterogêneo. Há na história desse movimento vários tipos de protagonismo, que também não se desvinculam do contexto histórico mais amplo nem dos vínculos estabelecidos com a Igreja Católica. Por fim, o artigo de Telma Faltz Valério atenta para os efeitos da Lei 5692 de 1971 na constituição dos sistemas de ensino no país e, mais especificamente, na constituição dos discursos e práticas dos Diretores e Professores das escolas e Funcionários da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED). Inúmeros estudos da área evidenciaram quais prescrições foram feitas pela Lei naquele momento e a autora, por sua vez, traz elementos que permitem compreender a concretização dos pressupostos legais no cotidiano das escolas paranaenses, articulando fontes orais e bibliográficas em seu *corpus* de pesquisa. Nove profissionais da educação foram entrevistados e suas falas nos conduzem a lançar novos olhares sobre a ditadura militar no país, pensando sobre as experiências desses entrevistados e os modos como elas são narradas. Essas falas, no nosso entender, constituem a memória de suas identidades como professores e/ou diretores que atuaram num período tão obscuro de nossa história.

Além dos artigos apresentados, o atual volume

da Revista *Horizontes* conta a reflexão crítica “Um olhar para entender o que nos passa”, elaborada pela aluna do Mestrado em Educação, Solange Aparecida de Camargo Feres. Trata-se do trabalho final apresentado na disciplina “Subjetividades em Educação na Contemporaneidade” no qual a autora empreende uma reflexão acerca da educação olhando para as “verdades” e as concepções que (in)terferem e (con)vivem com os educadores contemporâneos, tendo como foco o papel da Matemática e do professor de Matemática. Para tanto, estabelece uma breve trajetória histórica, localizando o papel da educação enquanto construção de subjetividades, nos vários momentos: da Idade Média, Renascimento, Iluminismo, séculos XIX, XX e em vários lugares: o mundo, Brasil e São Paulo. Segundo a autora, o professor deve olhar o macro para poder atuar no micro. Como? Construindo um espaço escolar que possibilite: a escuta dos conflitos; a (des)construção das homogeneidades; a fuga da normalização e da padronização de valores; a busca de reflexão, de indagação, de tomada de decisão e de promoção de mudanças nas relações de poder-saber. E culmina com a assertiva de que somente as mudanças no espaço micro poderão, a partir de suas reflexões, produzir alguma mudança no espaço macro.

O volume termina apresentando as dissertações desenvolvidas e defendidas no segundo semestre de 2008, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu em Educação*, através da publicação de seus resumos.

Com a publicação de mais este volume, o Mestrado em Educação, representado pelas suas editoras, espera poder continuar sendo veículo para os diálogos entre trabalhos que, investigando diversas questões e utilizando-se de diferentes referenciais e fontes, participam da disseminação de idéias e pesquisas no campo educacional.

Márcia Aparecida Amador Mascia
Regina Célia Grandó
Vivian Batista da Silva
Editoras